

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**  
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino acresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTBAÇÃO—S. MIGUEL**

**Proprietario e Editor**  
**JOSE MARQUES DA SILVA E COSTA**  
**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**  
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**  
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de outubro

### A obra do governo

Esta epigraphe serviu ao artigo editorial que hontem o *Dia* forneceu aos seus leitores, para lhes communicar a labareda de partidario que lhe esturra o animo.

Mas acontece que o thema escolhido é verdadeiramente infeliz, não só por trazer á discussão um assumpto já largamente debatido no parlamento, que é o logar proprio para este ajuste de contas, mas tambem porque essa discussão demonstrou, com a eloquencia irrefutavel dos numeros, o contrario d'aquillo a que tão tardiamente quer chegar agora o nosso collega.

Quando em côrtes se discutiram as reformas de serviços publicos, houve quem accusasse o governo de ter obedecido a inspirações de favoritismo, declarando que esses diplomas vinham aggravar os encargos do thesouro. A opposição, a cada documento de reorganisação burocratica, reedita sempre os seus tropos inflammados, concluindo pela mesma accusação de esbanjamento dos dinheiros publicos.

Mas, como o parlamento não é de goso exclusivo para a opposição, acontece que ao governo cabe a liberdade de se defender, e foi o que por essa occasião se fez. As accusações mais tremendas cahiram desfeitas pela verdade dos factos. Os ministros, cada um nos assumptos da sua pasta, demonstraram que não só era arbitraria e falsa a accusação de augmento de despeza, mas que até, na maioria das reformas, havia uma diminuição, mais ou menos importante, o que só por si bastava para provar que o pensamento governativo não se inspirara pelo criterio do favoritismo partidario, como com outros governos tem acontecido.

Essas reformas, que não augmentaram as despesas, antes as diminuíram, deram ensejo a que todo o governo colhesse verdadeiros triumphos parlamentares, e ainda deve estar bem viva na

memoria de todos os que assistiram a essas sessões a impressão produzida pelos discursos dos membros do gabinete, e em especial pela palavra excepcional de primor e clareza e pela argumentação inexcedivel de verdade e de logica com que o snr. Hintze Ribeiro assignalou, em repetidos e inolvidaveis discursos, as poderosas faculdades que lhe conferem a honra de ser, além d'um estadista eminente, o maior parlamentar do seu tempo.

Não faz bem o *Dia* em invocar as reformas para thema de diatribes politicas, porque essa invocação faz reviver na memoria de todos o triumpho governamental no parlamento, não com discursos de effeito rhetorico, mas com argumentações de resultado convincente e definitivo.

Quanto á obra do governo, essa já hontem a expozemos nos seus traços geraes e solidos, e por isso nos abstemos de repetir hoje os factos capitaes em que se firma. Ha um criterio seguro, que é o unico pelo qual o publico regula a sua apreciação a respeito dos governos: é o resultado do seu trabalho. Se o trabalho é mau, se foi mesquinhamente ou erradamente inspirado, o effeito deve corresponder ao mal que o determinou.

E qual é a consequencia da obra do governo? Ha porventura crises no paiz? Mantem-se a crise vinicola? Existe a crise operaria? Ha rebelliões publicas? Ha manifestações violentas e graves dos inimigos do throno?

Tudo isso existiu já; tudo isso encontrou o governo quando assumiu a missão do poder.

Agora, felizmente, o que ha é socego e confiança no governo, é isso o que principalmente doe á opposição, por isso que, como hontem dissemos, o criterio da opposição é inteiramente contrario ao do paiz.

### Respondendo:

D'esta vez o *konspicuo* sahio um pessimo remendão. Tanto quiz elogiar o seu intimo amigo dr. Cunha que em vez de o collocar no septimo céu, o atirou para as profundezas do nada. E' signa sua, mazella velha,

e tão velha, que nem mesmo o pó do cemiterio será capaz de apagar. Com que então, sapientissima creatura, o supposto agente da camara, cuidando pouco do objecto da reclamação, attaca o snr. dr. Cunha, como presidente da camara?...

Se o immaculado *konspicuo* tivesse um bocadito de vergonha e de conhecimento não escreveria tal coisa. Examine com attenção a bagagem lá de casa. Lembre-se de que o *Ovarense* tem hoje por principal mentor o dr. Fragateiro, amigo sincero e dedicado do dr. Cunha, e de que foi, em tempos que já lá vão, o *Povo de Ovar*, jornal da propriedade do mesmo dr. Fragateiro, quem mais fustigou o dr. Cunha, Soares Pinto, dr. Mello e outros.

Melhor seria, pois, ter-se callado e se continuar avivar-lhe-emos a memoria, visto apparentar tanto esquecimento, transcrevendo esses formosos artigos em que *Berlengas e companhia* era tão bem tratado.

Defenda o seu amigo como poder e souber, mas não insulte quem na sua vida publica possui um nome honrado e sem macula.

O supposto agente da camara não tem *chalets*, nem quintas, nem levantou muros camararios para se vedar, escudando-se no fabrico do elegante e aprazivel *jardim da estrella*.

Mais uma vez lhe repetimos que a camara e por conseguinte o partido regenerador nada tem, nem nada quer saber da já tão celebre questão medica. O tribunal que a decida como julgar de justiça e fique sabendo o *konspicuo* que não pedimos, nem andamos a *insinuar* para que o pleito tenha esta ou aquella solução, por que isso seria uma infamia. Mas a infamia onde estava?!

A infamia está no edificante proceder para com o medico o snr. dr. Almeida. E' tão baixa e repugnante a campanha, que nós nos abstemos de entrar na lucta. Os nossos leitores que lhe façam os commentarios e o dr. Almeida que agradeça ao *konspicuo* a paga dos seus serviços.

Apenas na parte em que apresenta o dr. Cunha como victima, sendo um filho da terra, diremos que um filho da terra era o dr. Lopes, e este nosso amigo foi posto no olho da rua de medico municipal e transferido d'esta villa pelo partido progressista que tem como chefe o dr. Cunha e ainda até hoje o *konspicuo* nada disse ácerca d'esta perseguição embora seja tão bom patriota.

Por ultimo ameça-nos. Fique sabendo que não nos amedronta. Se nos aggredirem tudo pagarão, dente por dente, olho por olho. O tempo do papão já lá vae. Experimentem e verão.

### NOTICIARIO

#### Tourada na praia do Pharol de Aveiro

Hoje, pelas 2 horas da tarde, terá logar n'esta aprazivel praça a ultima corrida, n'esta epocha, de 7 bravissimos touros das ganaderias de um dos mais acreditados lavradores da Borda d'Agua, cujo producto reverterá em beneficio da empreza.

Tomam parte n'esta tourada um dos mais conhecidos cavalleiros e varios e distinctos bandarilheiros entre os quaes figuram Antonio da Costa, Chico Peixinho, Angelo Peixinho e outros.

Um dos touros será, por obsequio á empreza, lidado pelos amadores Mario Duarte, Mendonça Barreto e Luiz Couceiro, cavalleiros de reconhecida competencia na arte tauromachica.

Abrilhanta esta festa a banda dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, uma das melhores e mais afamadas do Paiz, e haverá, á disposição do publico, barcos para a barra ao modico preço de 60 réis por pessoa.

Os bilhetes de entrada são os seguintes:

Sombra—320 réis. Sol—160 réis.

#### Pereira Dias

Regressou do Pará, para onde havia partido ácerca de 9 mezes, o nosso illustre amigo, patricio e assignante, commendador Manoel Pereira Dias. Sua ex.<sup>a</sup> que se encontra actualmente na praia do Furdouro, aonde já se encontrava sua familia, tenciona demorar-se em Portugal até fins de janeiro ou principios de fevereiro, epocha em que deverá voltar ao Pará a assumir a gerencia do banco de que é director.

As nossas boas-vindas.

#### A obra do governo

Pertence ao nosso illustre collega de Lisboa «Tarde» o artigo a que, com esta epigraphe, damos hoje o logar de honra.

#### Exames

No seminario episcopal do Porto fizeram, no dia 3 do corrente, exame respectivamente para diacono e ordens menores, obtendo plena approvação, os nossos amigos e conterraneos João Maria Gomes Pinto e Manoel Rodrigues Lyrio, a quem enviamos os nossos parabens, bem como a suas familias.

#### Senhora do Rosario

Foi marcado o dia 26 do corrente para a solemnidade de Nossa Se-

nhora do Rosario, cuja imagem se venera na capella de S. João d'esta villa. O programma d'esta festividade ainda não nos foi communicado, e por isso nos limitamos a dizer apenas que n'ella será orador o nosso conterraneo e amigo, Padre Antonio Pinto dos Santos Sanfins, que, para iniciar a sua carreira oratoria, quiz dedicar e consagrar o seu primeiro sermão á excelsa Rainha do Sacratissimo Rosario.

No proximo numero, pois, indicaremos o programma da solemni-  
dade.

—Realisou-se no domingo passado, como noticiamos, na freguezia de Vallega a festividade da Virgem do Rosario. Foi orador o rev. abba-  
de da Feira, Padre Manoel André Boturão, nosso estimado amigo e conterraneo.

A concorrência, apesar do dia se apresentar chuvoso, foi regular. Assistiu a philharmonica Boa União.

### Fallecimento

Falleceu na noite de quarta-feira o snr. Antonio Pereira Gomes, conceituado commerciante da Ponte Nova.

Seu funeral realisou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido.

### Tempo

Têm-se passado desde o principio da semana finda uns verdadeiros dias d'inverno.

A chuva tem sido copiosa, transformando quasi todas as ruas da villa em grandes lodaças.

A continuar assim, a chuva deve prejudicar bastante as ultimas colleitas dos campos baixos. Tambem devido ao mau estado do tempo não tem havido trabalho de pesca no Furadouro.

### Silva Cerveira

Já mudou, no ultimo domingo, para o seu novo estabelecimento da Praça, a sua loja de mercearia, quinquelherias e livraria, o nosso attencioso amigo e bemquisto commerciante Silva Cerveira.

Não fazemos a descripção do novo estabelecimento, porque, estando este aberto, o publico o pôde visitar e admirar; limitamo-nos simplesmente a dizer que elle é um dos melhores d'esta villa, vasto, desafogado e bem disposto, e onde o freguez encontra grande e variado sortimento de generos.

Por traz e contiguo ao mesmo estabelecimento, fica uma espaçosa sala destinada a jogo, onde já desde a sua abertura, se tem reunido a mocidade chic da nossa terra, a passar algumas horas d'estas já longas noites, em agradável convívio.

A loja e sala de jogo são illuminadas por quatro bicos d'acetilene.

No dia d'abertura foram dados brindes a todos os freguezes que fizeram despeza superior a 500 réis.

Desejamos que o nosso amigo Cerveira tenha muitas prosperidades a coroar os seus esforços e actividade.

### Notas a lapis

Passaram respectivamente nos dias 10 e 11 do corrente os anniversarios natalicios de D. Eduarda Sobreira e Fernando d'Araujo Sobreira, filhos dilectos do illustre presidente do nosso municipio dr. Antonio dos Santos Sobreira.

As nossos cordeaes felicitações.

—Teem passado incommodados de saude, sentindo actualmente algumas melhoras, os nossos bons amigos dr. Antonio d'Oliveira Des-

calço Coentro e José Marques da Silva e Costa;

—Regressam amanhã do Furadouro com suas ex.<sup>mas</sup> familias, os nossos respeitaveis amigos dr. Antonio dos Santos Sobreira e Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu.

—Vinda d'aquella praia, já se encontra n'esta villa com seus filhos, a ex.<sup>ma</sup> D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.

—Já regressou á freguezia de Rossas, do concelho d'Arouca, onde é digno professor official, o snr. Antonio Rodrigues Repinaldo Godinho.

—Tivemos na segunda-feira ultima o prazer de cumprimentar n'esta villa o nosso bom amigo rev. Manoel André Boturão, digno abba-  
de da Feira.

### Publicações

Foram-nos enviadas durante a semana finda as seguintes obras que muito agradecemos:

Os fasciculos n.<sup>os</sup> 96 a 100 das *Maravilhas da Natureza*, excellente publicação editada pela arrojada Empreza da Historia de Portugal, de Lisboa.

—O tomo n.<sup>o</sup> 8 do magnifico romance historico de Campos Junior, *O Marquez de Pombal*, editada pela importante empreza do jornal «O Seculo» de Lisboa.

—O *Frade Negro*—interessante romance de Clemence Robert, da Collecção das Horas de Leitura editado pelos snrs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

—O n.<sup>o</sup> 189 da *Encyclopedia das Familias*, revista d'instrucção e recreio, publicada pelos snrs. Lucas & Filhos, de Lisboa.

### Carta de S. Vicente

Acaba de fallecer n'esta freguezia, após prolongado e doloroso padecer, o honrado ancião Francisco Antonio de Pinho, do Outeiro, pae do meu presado amigo e importante proprietario snr. Francisco Antonio de Pinho Junior. O seu funeral, que revestiu pompa aqui raras vezes vista, foi copiosamente concorrido de pessoas da terra e das freguezias limitrophes. Era já d'idade avançada, pois que 86 janeiros lhe pezavam sobre a espinha dorsal, mas ainda conservava no seu estado normal o uso de todas as suas faculdades, e não raro era vèlo ao alto com os seus jornaleiros, rindo e chalaceando com elles, com aquelle espirito alegre e genio folgazão, que conservou até aos derradeiros dias da sua existencia.

Exerceu com muito tino alguns cargos populares desde o modesto membro da junta de parochia até ao espinhoso cargo de regedor e vereador municipal, desempenhando-se de todos com muita intelligencia e prova de zelo. Ultimamente era procurador do snr. Manoel Alves da Cruz—o Pechincha—, e interessava-se devéras, como se de cousa sua tratasse, para que prosperassem a olhos vistos os rendimentos do seu constituinte.

Que Deus haja á sua santa vista a alma do honrado velho, e receba a familia enojada, com especialidade o seu filho desolado snr. Francisco Antonio de Pinho Junior, a expressão sincera da minha condolencia.

—No dia 4 preterito d'este mez passou o anniversario do meu sympathico amigo e importante capitalista, ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Alves da Cruz, de Cassemes, moço da pura flôr de S. Vicente, um coração de oiro de lei e um character impolluto. O meu querido amigo offereceu

n'este dia, prenda de tantas recordações e que para elle representa a data mais memoravel da sua vida toda, um lauto jantar ás pessoas da sua familia e a alguns amigos mais seu do seio, que, sabendo do facto glorioso que se festejava, correram com toda a effusão d'amigos verdadeiros e sinceros a dar-lhe um abraço d'intima satisfação e a felicitá-lo cordealmente pelo facto jubiloso que commemorava. O snr. Alves da Cruz, todo bondoso e confundido, agradecia com as lagrimas d'uma commoção sentida a descrever-lhe no rosto o reconhecimento, que inundava a sua alma, grande como de seus ideaes e boa como a sua dedicação.

Ao jantar, que decorreu sempre no meio d'uma alegria sem par e d'um enthusiasmo sem arrependimentos, onde se não sabia o que mais admirar a variedade quasi interminavel de cobertas de pratos, se o bem preparado das comidas, feitas debaixo da escrupulosa e sabia direcção de suas bondosas e dedicadas mans, deu o snr. Alves da Cruz um cunho de jantar de festa grande, com vespéras e arraial, todo abundante e loução, como poucas vezes em eguaes circumstancias hei visto.

Ao champagne brindou ao snr. Alves da Cruz o rev. abba-  
de da freguezia Vigario e Mattos, desejando-lhe tantos anniversarios como elle desejaria para si centenários; ao mesmo brindou o seu ex.<sup>mo</sup> irmão Joaquim Alves da Cruz, de Cucujães, visivelmente commovido, com as lagrimas a embaiar-lhe os olhos, com os suspiros a embargar-lhe a falla, desejando-lhe todas as prosperidades de que é muito digno, e referindo-se ao seu passado em que ambos regavam vastas vezes, debaixo do sol esbraseante das terras de Santa Cruz, o seu rosto e calejavam a valer as suas mãos para angariarem, no meio d'uma infinda nostalgia da familia e da patria, o que hoje possuem, que descançadamente gosam á sombra do tecto paterno, na companhia alegre da familia e dos amigos, e chamou-lhe irmão querido, companheiro da vida e amigo sem rival; ao mesmo brindou ainda o rev. abba-  
de Vigario e Mattos, felicitando-o do intimo d'alma por o vèr aos 35 annos de posse d'uma felicidade que muitos, nas suas circumstancias atrazadas, com mais trabalho e maiores privações procuram incançavelmente até aos 70 annos e até á sepultura e não a encontram, felicitando tambem o seu extremoso Pae, que possuido d'uma alegria que só os paes sentem ao verem a toda a luz os filhos bem collocados, chorava ininterruptamente, chamando-lhe o mais feliz, porque muito feliz é o pae que tem a dita de vèr felizes os seus filhos; do ex.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Alves da Cruz ao rev. abba-  
de Vigario e Mattos, chamando-lhe o amigo de todos e o homem imparcial, que desde que entrou em S. Vicente outro não tem sido o seu sonho doirado e outra a sua cruzada benemerita se não o engrandecimento da sua parochia e o bem estar dos seus parochianos; o rev. abba-  
de Vigario e Mattos brindou ao ex.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Alves da Cruz e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Beatriz Carvalho, agradecendo áquelles elogios immerecidamente feitos, e desejando a ambos um futuro semeado de prosperidades e fazendo votos ardentes para que em breve o céo lhes proporcione um laço, feito das fibras mais intimas dos seus corações, que mais engranze, se é possível, as suas almas, que emparadise o seu lar, afim de que então possam ter na terra toda a felicidade que a terra pôde proporcionar; ao sr. Antonio A. da Cruz brindou o rev. José Maria da Fonseca

e Pinho, da Torre, agradecendo-lhe todas as finezas prestadas, offerecendo em retorno os seus limitados prestimos e desejando ao heroe da festa d'aquella occasião toda a felicidade a que tem direito toda a sua bondade e toda a sua dedicação d'amigo provado e sincero. Por fim o snr. Antonio Alves da Cruz agradeceu ao seu querido irmão e demais convivas as palavras que lhe dirigiram, as felicitações que lhe fizeram e a fineza que lhe prestaram em tomar parte na sua festa d'annos, e pedia que todos o acompanhem n'um brinde aos seus caros irmãos ausentes, brinde que foi ouvido de pé.

Além dos cavalheiros nomeados, da sua familia e d'outras cujos nomes ignoro, assistiu tambem o snr. Antonio Maria da Cruz.

—Começou no principio do mez e continuará até ao fim, na igreja matriz d'esta freguezia, a sympathica devoção do Rosario, tão encarecida em diferentes encyclicas pelo grande Pontifice que ora com tino inexcédível preside aos destinos da Igreja Universal. E' muito concorrida de fieis, que ainda aqui, louvores a Deus, vêm na Religião a mysteriosa força capaz d'amansar os impetos selvagens da humana natureza. A imagem veneranda da Virgem, no seu throno esplendente de luzes e ornamentado de flores, n'uma combinação artistica de grande effeito, planeada e levada a effeito pela piedade e dedicação de fieis, que se gloriam com o nome de filhos, parece sorrir d'agradecimento para os que sabem tirar á labuta da vida algumas horas para as dedicar e consagrar a honrar e glorificar a Virgem Santissima, Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Agora me lembro que o Rosario, nos tempos do passado, foi a estrela benéfica que annunciou boas novas, que serenou tempestades desfeitas, que conciliou inimizadas de bronze, que conquistou victórias immorredouras, e que foi a inspiração da paz e da energia a muitos homens d'estado, poetas, escriptores, oradores e litteratos celebres.

Edifica-me sobremaneira vèr O. Couñuel recitar o Rosario com uma piedade de christão sincero na Camara dos Communs emquanto a sorte da Irlanda se decidia por meio das replicas do seu discurso, advogou-a tenazmente e esforçadamente a sua independencia.

Confundo-me quando leio que Garcia Moreno, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Equador, recitava quotidianamente o Rosario.

Admira-me devéras vèr que os livros me dizem sem subterfugios que Silvio Pellico, Glacis e Mozart recorriam ao Rosario para vencer todas as difficuldades que se oppunham á realisação dos seus ideaes.

Parece inacreditavel mas é verdade, porque é historico, que Haydu se munisse do Rosario e passasse, rezando Ave-Marias, quando lhe faltava inspiração e, como elle mesmo diz, logo a inspiração lhe accudia.

O dr. Récanzier diz que o Rosario era uma campainha que era preciso tocar para obter a cura dos seus enfermos.

Ampère, um sabio de primeira grandeza, gloria da França, que se honra de lhe haver sido berço, e o caritativo escriptor Ozanam punham todas as suas esperanças no Rosario, que recitavam todos os dias.

—Continúa aberta, nas nossas escolas primarias, a matricula para as creanças de idade legal. Até hoje, segundo alguém me disse, tem sido diminuta a affluencia, de maneira que a avaliar a frequencia pela ma-

trícula, ficamos como estávamos. E a propósito: porque é que das estancias superiores não baixou até aos professores e parócho exemplares do novo regulamento para depois de devidamente estudados, estarem aptos a responder ás diferentes consultas que sobre o assumpto lhe são feitas? Vae tudo como vae, e o melhor é não tomar estas cousas a serio. Parece que tudo é para inglez vêr.

7-X-902.

—Na escola medica d'esta cidade defendeu, na q arta-feira ultima, these, ficando plenamente approved, o dr. José de Souza Lamy.

O novel medico versou a sua dissertação no seguinte thema: «Breve estudo sobre a exclusão intestinal».

A s. ex.<sup>a</sup> e seu pae Delphim Lamy, digno pharmaceutico d'essa villa, os meus cordeaes parabens.

Oidnama.

Furadouro, 10 de outubro de 1902

**Familias que retiram — Assembléa — Mar — Chuva — Pesca — Café-bilhar — Commendador Pereira Dias.**

O termo das ferias e a mudança do tempo, fez retirar bastantes familias habitués da praia sentindo-se a falta das que, n'este mez, costumavam substituil-as, devido incontestavelmente á inclemencia invernos.

E' de crêr porém que, voltando os dias outomnaes, prenhes do vificicante sol da quadra mais formosa das terras da beira-mar e concluidas as colheitas retardadas pelas irregularidades da estação, esta pacata e encantadora praia se reanime e retome a sua habitual feição.

—Segundo o contracto pactuado com os socios, fechou no dia 30 de setembro a assembléa, terminando com um delicioso serviço offertado por uma troupe de rapazes da nossa melhor élite. O cotillon, cheio de variadissimas marcas, algumas *art nouveau*, de finissimo espirito, correu sob a acção de um delirio crescente, indiscriptivel, prolongando-se até altas horas da madrugada n'um revoltar doidejante de walsas.

—O mar encapellou-se offertando alguns dias, aquelle maravilhoso espectáculo que maravilha os espectadores ao contemplar a lucta furiosa dos elementos.

A chuva, por vezes copiosa, açoiada pelo sul, tem dado um tom lugubre á praia que se apresenta desmudada nas suas avenidas.

O trabalho da pesca paralisou-se, faltando por isso um dos principaes passatempos dos banhistas.

O Cerveira-café-bilhar, onde afinal tudo se encontra, é quem nos salva no meio d'esta avalanche de contra-tempos.

E' por isso, e com toda a razão, que por vezes temos affirmado e continuaremos a insistir: «se o Cerveira não existisse deixaria de existir o Furadouro» e... era pena. Por isso, bem haja o Cerveira e o seu rasgado emprehendimento.

—O acontecimento mais sensacional d'esta semana, que veio quebrar algo a monotonia dos dias invernosos, foi o regresso á sua opulenta vivenda «Villa Paraense» do nosso conterraneo o commendador Manoel Pereira Dias, que, do Pará, veio gosar alguns mezes no seio da sua familia, dando treguas ás lucubrações do espirito na lucta constante pela vida n'essas terras de além-mar.

Chegou S. Ex.<sup>a</sup> á estação d'Ovar, no comboio-correio, de terça-feira passada, dirigindo-se logo para esta praia aonde, aneosa, o aguardava sua disvelada familia que, d'antemão, resolvera fazer uma surpresa ao seu digno chefe.

Com effeito mal assumou o trem que conduzia Pereira Dias ao portão da «Villa Paraense», que se achava vistosamente engalanado com buxos, galhardetes, bandeiras, tropheus, vasos de flores e espadamas, a banda musical Boa-União nas, a banda musical Boa-União

postada em frente do elegante chalet, acolheu, festivamente e aos sons harmoniosos dos seus metaes, a regresso de s. ex.<sup>a</sup> ao seio da familia que tanto o considera e admira.

Foi terça-feira dia de grande regosijo na Paraense, aonde a musica permaneceu até ao anoitecer e aonde accorreu, não obstante a abundancia das chuvas, um enorme numero de populares.

O clow da festa estava porém reservado para a noite. Uma nova surpresa, instantaneamente preparada, havia de demonstrar ao illustre conterraneo quão agradável é para os filhos d'Ovar receber condignamente um seu irmão que, pela constancia no trabalho e pela irreprehenivel conducta nos seus actos, se tem sabido nobilitar lá fóra onde o seu nome é bemquisto.

Com effeito, cêrca das 8 horas, uma troupe de banhistas sem distincção de classes secundou com effusão a lembrança de ir cumprimentar o commendador Pereira Dias a dar-lhe as boas-vindas.

Abraçada a ideia organisou-se uma marcha *ao flambeaux* que logo se dirigiu á Paraense, onde todos os manifestantes foram recebidos por Pereira Dias e sua ex.<sup>ma</sup> esposa pela fórma mais bizarra que é possível imaginar-se.

Pereira Dias, correspondendo ás saudações que lhes foram dirigidas, instou com aquelle requinte de amabilidade, que constitue o seu principal apanagio, para que todos, sem a mais pequena distincção, acceitas sem uma taça de champagne. Uma vez na sala de jantar da Paraense, por entre o estampido das rolhas do espumoso nectar, foram levantados effuzivos brindes a Pereira Dias e ex.<sup>ma</sup> esposa que se mostravam de veras confundidos por tantas provas de consideração aliás merecida que lhes eram dispensadas; e, no meio de entusiasticos hurrahs, se passaram duas horas deliciosas na Paraense.

Ao retirar, acezos os archotes novamente e postados os manifestantes no sopé da escadaria do chalet, no topo do qual se via Pereira Dias e familia foram levantados vivas a sua ex.<sup>ma</sup>, fazendo-se de regresso á praia a marcha *ao flambeaux*.

Esta simples e expontanea manifestação sem apparatus nem reclamações, devia calar bem fundo no coração do nosso compatriota pela alta significação que representou.

Quem escreve estas desataviadas linhas teve o prazer e a honra de cooperar nessa prova de consideração para com Pereira Dias e pela fórma lhana, affavel e obsequiosa porque foi recebido, não pôde deixar de se confessar grato.

C.

Para os effeitos do art. 448 do Cod. do Proc. Civ. se passou o presente.

Ovar, 30 d'agosto de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito 1.º substituto.

Descalço Coentro.

O escrivão,

Angello Zagallo de Lima.

(406)

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, irmãos, cunhada e sobrinhos de Maria José Duarte Pereira Coentro, veem por este meio, vista a impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas da sua amisade e relações, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada e assistir aos funeraes da fallecida, que se realisaram na igreja matriz d'esta villa, e a todos protestam o seu inolvidavel reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Padre Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro

Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro

Anna Duarte Pereira Coentro

Rosa Duarte Pereira Coentro

Margarida Duarte Pereira Coentro

Maria Duarte Pereira Coentro

Rosa Gomes Correia Pereira Coentro

Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro

Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro

Maria José Coentro e Pinho

Rosa Gomes Duarte Pereira Coentro Cerqueira

João José Alves Cerqueira

Abel Augusto de Souza e Pinho.

Ovar, 4 de outubro de 1902.

## Fabrica de Conservas Alimenticias

O proprietario d'esta fabrica convida a todas as pessoas que se julguem credoras em qualquer transação que hajam effectuado com esta casa a apresentar as suas contas até domingo 19 do corrente, afim de serem conferidas e satisfeitas.

Ovar, 10 de outubro de 1902.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Acção de separação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima corre seus termos uma acção de separação de pessoa e bens requerida por Anna de Pinho, lavradora, do lugar da Ervideira, freguezia de Vallega, d'esta comarca, contra seu marido Antonio Valente, residente no Outeiro da Marinha, da mesma freguezia.

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

## PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOME—Ovar

## O RECREIO

Empresa Editora e Typographica  
Rua de D. Pedro V, 84 a 88  
LISBOA

## MARIA DA FONTE

Grande romance historico

DE  
ROCHA MARTINS

COM

ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

## Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

## Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,  
de capa e espada, illustrado com 217  
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 8 folhas com 3 gravu-  
ras e uma capa illustrada

Preço.... 60 réis

## HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas  
de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande  
formato, com 2 esplendidas gravuras,  
pelo menos, e uma capa illustrada.—  
40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, in-4.º, grande for-  
mato, com 10 esplendidas gravuras, pe-  
lo menos, e uma capa illustrada.—200  
réis.

## AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas  
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

## VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira  
Coração d'Heroe  
Honra por Dinheiro  
Victorias do Amor  
Vingança de Mulher  
As Duas Irmãs  
Luctas Intimas  
A Hora do Castigo  
Esposa e Mãe  
Justiça Humana  
Duas Mulheres Fortes  
Alma de Marinheiro  
A Mancha da Familia  
Segredo de Familia  
Anjo e Demonio  
O Livrete do Operario  
Corsarios Modernos  
Sobre o Abysmo  
Luz de Redempção

## EMPREZA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na séde da empresa.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

## A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

## GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustrado. . . . . 60 réis

Tomos mensaes de 420 paginas. . . . . 300 »

NOVA COLLECÇÃO

## HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes  
brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

## WALTER SCOTT.

## IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SECULO»

— LISBOA —

## MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada  
pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

## EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

## ATLAS

DE

## Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

## VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

## ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . . 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

## BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

## LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

## IN ILLO TEMPORE

Lentes, estndantes e foticas  
(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
—Preço 800 ré s—pelo correio 870 réis

## LIVRARIA CENTRAL

DE

## Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

## Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-  
do Perez. 1 volume illustrado com 42  
soberbos desenhos de José Leite—  
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-  
gressões pelo interior do paiz, por  
Alberto Pimentel. 1 volume de 350  
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Ghibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos.—Cada volu-  
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-  
lo dr. Joao de Menezes.—I. A nova  
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500 enc. 700 réis.

O sol do jordão.—Versos por Albino  
Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

## EDITORES—BELEM &amp; C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

## Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20  
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

## Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

## DICCIONARIO

DE

## MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

## O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE  
SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez  
em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas

Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis  
—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis  
fortes.

Redacção e Administração

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA